

35

Sessão de 9 de Agosto de 1933

Na Immensidade

Alma humana, alma humana, tu que dorões
Entre os grandes colossos desconformes
Da carne, essa voraz liberticida,
Desse teu escaphrancho de albuminas
Em tua mesquinhez, não imaginas
A intensidade esplendida da Vida.

Toda não vês e em vejs panoramas
De luz em gigantescos amalgamas
De ares nas regiões immensuráveis...
Auscultando os espaços mais profundo
Na symphonia harmonica dos mundos,
Singrando a luz dos reus incomparáveis.

Do teu laboratório de arterites,
De ganglionas, ulceras, nevrites,
Ao lado de humanissimas vaidades,
Não podes perceber as ressonancias,
Vibratencias de todas as substancias
Na fluidez das electricidades.

Aqui não ha vestigens de nevroticos,
Nem aspectos bisonhos de chlorotico
Nas estradas de eternos optimismos!
A vida é o espectáculo das grandezas,
Submersão nas fluidicas bellezas,
Envergando os ethereos organismos.

Ante a minha alma fulgem ideogrammas,
 Pensamentos radiosos como chammas,
 Combinações no Mundo das Imagens;
 São vibrações das almas evoluídas
 E que concretizadas e reunidas
 Tomam luminosíssimas paisagens!

Em pleno espaço... immensidade de aúrias
 Sem anthmologias das distancias,
 Sem limites, sem numero, sem fim...
 Deus e Pai e Artista Inimitavel,
 Deixae meu ser esdruxulo, execravel
 No prolongado e edenico festim.

Augusto dos Anjos